

Onde está a Missão?

Uma vez renovados pelo encontro com o Senhor, somos naturalmente motivados a levar mais pessoas a Ele - mesmo que estas se digam descrentes, impossibilitadas, ou simplesmente venham enganando-se na decisão de permanecer como estão, por já acreditarem ter feito todo o possível. O Senhor deseja salvar! E para isso, conta com a ação de cada um de nós, com a entrega verdadeira. Exatamente por esta razão, não devemos ser levados pela ilusão de que a Missão se limita a um momento específico. Tal qual a Igreja sempre convocara e fizera ao longo dos séculos, e do mesmo modo que a Renovação Carismática Católica desde sua origem, em sua identidade, busca realizar, a Missão não cessa!

São Paulo afirma que “somos para Deus o bom odor de Cristo, entre aqueles que se salvam e aqueles que se perdem” (2 Cor 2, 15). Desta afirmação, resulta a máxima: independente de onde estivermos, devemos exalar o perfume de Cristo. Não porque somos dignos, mas porque o próprio Cristo habita em nós. Se, por Cristo, exalamos Seu perfume, é porque não há outra consequência possível senão que o transmitamos, em verdade. Somente desta forma alcançaremos a perfeição no temor ao qual o próprio Deus nos convoca.

Diante dessa realidade, do bom odor de Cristo - aquilo que somos - haveremos de questionar: “onde a missão está?”. Ora, a resposta vem da própria essência deste perfume: se somos o bom odor de Cristo - sendo Ele mesmo o único protagonista, onde a missão está? Onde eu estiver!

Aspectos objetivos e estruturais da evangelização

Campo de Missão: como identificar?

*Damos graças a Deus por todos vós, sempre que
fazemos menção de vós em nossas orações.
É que recordamos sem cessar, aos olhos de Deus,
nosso Pai, a atividade de vossa fé, o esforço da vossa caridade
e a perseverança da vossa esperança em nosso
Senhor Jesus Cristo.
(1Ts 1, 2-3)*

O trecho acima transcrito é o início da primeira Carta de São Paulo aos Tessalonicenses. Tessalônica, uma das maiores cidades gregas, apresentava as dificuldades e desafios que ainda hoje são presentes nos grandes centros urbanos. Diante

da grande circulação de riquezas e grande interesse político, a desumanização. Estima-se que dois terços da população da cidade era de pessoas escravizadas.

Porém, como toda a história da Salvação evidencia, os contextos mais hostis acabam por tornar-se mais frutuosos. E mesmo em meio a toda complexidade, a comunidade de Tessalônica perseverava e avançava na evangelização, o que fez com que Paulo escrevesse suas cartas à comunidade destinadas tomado de grande alegria - mesmo enquanto vinha sendo perseguido, durante sua segunda viagem apostólica.

Tudo isso direciona à questão que intitula o tópico presente: como identificar os campos de missão?

A grande verdade é que não há campos que não possam ser evangelizados. No entanto, há campos para os quais não há a devida preparação por parte de quem se propõe, ou para a forma que se propõe. Um exemplo: um grupo de jovens, com não mais que dez adolescentes, cujas idades não superam os dezesseis anos, partem em missão para evangelizar no bairro vizinho ao que residem, e neste bairro encontra-se a unidade prisional daquela cidade. Estes jovens, tomados pelo desejo de fazê-lo, poderiam se dirigir àquele local assim, de súbito? Certamente não, tanto por questões de segurança institucional, quanto pela própria preparação daquele momento. O mesmo se daria no interior de unidades de saúde, ou mesmo diante de localidades completamente desconhecidas pelos missionários.

A preparação da evangelização deve, então, numa atitude exploratória, direcionar a(s) equipe(s), em caso de locais como os mencionados acima (instituições, órgãos direcionados ao atendimento público), apenas após haver contato prévio, ainda que para isso seja necessário redigir documentos, ou simplesmente uma conversa amistosa com os responsáveis. Ao mesmo tempo, é indispensável (e louvável) que se motive o protagonismo e a ousadia na missão: em locais públicos, de acesso facilitado, onde se pode apresentar o Cristo, por quê não fazê-lo? Praças, feiras, imediações de locais de grande circulação... Sempre há um ponto de possível acesso! Tudo isso decorre do discernimento na preparação, durante o processo exploratório, mas principalmente da ousadia missionária, que junto ao discernimento, direcionam a escolha dos pontos que serão alcançados.

O que é preciso oferecer para que a evangelização aconteça?

O Cristo, que se pôs a caminhar com os discípulos em direção a Emaús, apresenta aquilo que é de fato necessário à evangelização. Mostra que ouvir, acolher e amar são os três elementos indispensáveis a quem deseja oferecer o que há de mais precioso: para o Cristo, a si. Para nós, o Cristo. Junto aos discípulos, Jesus faz cumprir mais uma vez a profecia, ao "anunciar a Boa-Nova aos pobres, sarar os contritos de coração, anunciar aos cativos a redenção, aos cegos a restauração da vista, pôr em liberdade os cativos, publicar o ano da graça do Senhor" (Lc 4, 18-19). Também nós, portadores do Cristo, somos convocados a anunciá-lo aos que creem estar apagada a esperança.

É certo que, embora nada de material seja indispensável à evangelização, e a ausência de algum elemento jamais deverá ser óbice à missão, já que esta ocorre a todo tempo, desde que o missionário esteja ciente de sua condição verdadeira de filho amado,

ainda assim, podemos fazer com que a evangelização conte com elementos importantes que facilitam a atuação e geram, também, segurança.

A **identificação** dos missionários é um destes elementos que permite, em meio a grandes centros, ou grandes concentrações de pessoas, tê-los à vista para eventuais suportes. Também para evitar a não recepção por parte de pessoas já marcadas por um contexto social de riscos constantes. Assim, um simples crachá, ou mesmo uma camiseta - a depender das condições, podem cumprir a função da identificação, gerando também entre os missionários a coesão que pode auxiliar aos mais inibidos na sua ação.

Sacramentais (água ou sal bentos, crucifixo, e outros elementos) também são de grande importância. São elementos que incentivam e evidenciam a espiritualidade proposta. Longe de qualquer superstição, são extensões dos sete sacramentos, sinais de grande graça aos que os portam.

Considerando, de modo indispensável, que a Missão somente terá frutos sólidos se houver a possibilidade de acolhida daqueles que forem pela primeira vez impactados pelo anúncio salvador de Cristo, é necessário que os missionários portem **material informativo** ou, ao menos, tenham condições de oferecer informações verdadeiras sobre as atividades da comunidade local (endereço e programação da paróquia/capela, horários para atendimento, horário do Grupo de Oração, indicação de pessoas a procurar). Ao mesmo tempo, é importante que os missionários sejam instruídos a, diante de alguma situação específica, que demande maior atenção, ou cuidado continuado, possam estabelecer o contato entre a comunidade e aqueles que necessitam, facilitando o pastoreio e viabilizando o amparo necessário.

Indispensavelmente, como em qualquer momento promovido, a **Intercessão** deve existir. Não apenas na preparação do momento missionário - em caráter antecedente, mas também ao longo dos momentos de missão, num espaço condizente. Afinal, a evangelização é um momento de intenso combate espiritual e, por meio da intercessão, grandes graças podem ser alcançadas.

Ainda, há que se recordar que a Unidade alcança tesouros grandiosos. E, se buscamos fortalecer o vínculo entre servos, ou mesmo criá-lo entre servos que jamais puderam estar juntos em Missão, contar com o servir de **Ministérios diversos** garante que todos possam doar seu melhor pela evangelização. Quão rica pode ser a evangelização num local aberto com a música a auxiliar? Quantas famílias podem ser alcançadas por meio da evangelização preparada para o público infantil? E quão grandioso pode ser o conforto oferecido pelo Senhor àqueles que, abertos ao anúncio, estejam necessitados do atendimento de oração de modo individual? Este grande número de possibilidades - que não se limita a estes exemplos - evidencia o quão rica pode ser a missão, a depender da nossa capacidade de criar laços maiores até do que o nosso próprio movimento: laços para com toda a Igreja.

Lazer ou missão?

*Sua mãe disse aos serventes:
"Fazei tudo o que ele vos disser."
Jo 2, 5.*

Quando compreendemos a sutileza do primeiro sinal de Jesus, deixa de existir qualquer surpresa quanto ao fato de haver sido relatado apenas pelo apóstolo a quem mais amava - e que ao sinal vira de bem perto. O segundo capítulo do Evangelho segundo São João traz o relato do momento em que, numa festa de casamento, de pessoas que certamente eram próximas da Família de Nazaré, ao faltar vinho, Maria intercede, levando o Cristo à ação - transformadora e discreta.

Além da obediência do próprio Jesus, este episódio evidencia ainda a sutil obediência dos serventes que, mesmo sem compreender ao certo, trataram de encher de água as grandes talhas de pedra. Aí mesmo encontramos o que está no cerne do servir: ainda que não se compreenda, a obediência abre caminho para grandiosas graças. Ao vinho novo. “A fartura de Caná é, pois, um sinal de que começou a festa de Deus com a humanidade, a sua auto-oblação pelos homens”, diz Bento XVI. Tal fartura só existe a partir da entrega obediente.

Não era, de fato, um real “dever” aquele sinal. Jesus, como um dos convidados, poderia permanecer inerte, afinal, estava numa festa, com seus familiares e amigos. Mas era completamente consciente a respeito de sua identidade. Então, obediente, se coloca a serviço. Feito os serventes, que provavelmente não o conheciam, e ainda assim obedecem.

Este sinal, como nos apresenta o celeste amigo S. João, muito ensina a respeito da postura missionária. É comum que vejamos momentos extensos de lazer encaixados entre os momentos direcionados à evangelização, e não se pode dizer que são indevidos. Apesar disso, devemos ter fixado em nossos corações que o chamado missionário é incessante e irrevogável. Insubstituível por qualquer outro. A vivência fraterna, fruto da alegria que emana do próprio Cristo, também não cessa, e não necessariamente está ligada a momentos de exclusividade. Em nossa vida comunitária não faltam momentos para que haja diversão, e o próprio Ministério Jovem motiva tal vivência! O que se faz, agora, é chamar a atenção à indispensável obediência diante de um contexto missionário.

Por isso, é extremamente recomendável que sejam criados momentos de integração e diversão (apresentações artísticas, jogos, etc.). Mas estes momentos não devem assumir o lugar de destaque ou mesmo ocupar espaços nos quais os campos de missão poderiam ser bem alcançados.

A importância da integração da comunidade

O motivo pelo qual se faz indispensável o apoio da comunidade à missão proposta, é a viabilização do pastoreio. Afinal, o pastoreio é o elemento que permitirá não só o acolhimento de situações de risco ou de necessária atenção continuada, como também viabiliza a permanência dos irmãos alcançados pelo anúncio. Ao mesmo tempo, é o que fomenta aos grupos de oração locais, se existentes, ou preparação para a criação, se inexistentes - claro, sempre com a devida participação ou autorização da autoridade eclesial local, se necessário.

Para isso, é preciso envolver a comunidade local na preparação da Evangelização: desde a integração de pessoas da comunidade aos momentos de preparação - afinal, ninguém melhor para expor realidades de uma localidade do que as pessoas que integram aquela realidade - até a apresentação desta comunidade aos alcançados pela evangelização (por meio de materiais de apoio/divulgação, promoção de atividades

realizadas pela comunidade, etc.). Uma maneira simplificada de fazer com que isso aconteça é a inserção de pessoas da comunidade em todas as equipes de evangelização, para o auxílio referencial. Outra maneira de fazer com que o servir da comunidade seja tido como referência aos alcançados pelo anúncio é a realização de atos públicos (momentos de louvor, etc.) no qual a própria comunidade sirva, para que já seja vista pelos alcançados pela evangelização, e possam já atuar no pastoreio.

Equipes para serviço na Evangelização

Sabemos que nos Grupos de Oração o serviço organizado permite que o Senhor opere aquilo que é por Ele desejado, utilizando-se de nós, para que os frutos sejam múltiplos e grandiosos. De igual forma, nosso servir em todas as áreas e situações deve ser organizado e prudente, valorizando a obediência e o discernimento, em nome da Evangelização.

Para tanto, há pontos indispensáveis que precisam ser tratados pela equipe responsável pela Missão já bem antes do momento da evangelização:

- Preparação espiritual dos missionários (conteúdo da preparação);
- Disponibilidade de espaços para preparação e acolhida;
- Disponibilidade de servos;
- Extensão dos campos de missão;
- Realidade do público local.

A oração direcionada a estes pontos, e o estudo de cada um deles, revelarão as condições para a realização do ato missionário e, ao mesmo tempo, permitem a identificação de situações que demandam cuidados específicos, ou que podem ser foco de uma atenção diferenciada. É este passo prévio, de análise, que direciona a preparação das equipes específicas que atuarão na realização da Missão propriamente dita. Mas atenção: não se trata a organização de um “controle” à moção do Espírito Santo. Pelo contrário: a organização permite que a moção seja posta em prática sem descuidos ou descasos! Se em determinado momento um Grupo de Oração, movido pelo Espírito, se coloca a evangelizar, haveremos todos de louvar por isso! Esta proposta de organização estrutural é direcionada a eventos que demandem tal situação, e o próprio discernimento em oração despertará tal atenção.

Em atenção a esses pontos é que se sugere a preparação de cada elemento da Missão proposta a partir da seguinte disposição de equipes:

- **Equipe de Intercessão:** como fora apresentado anteriormente, a equipe de intercessão segue à frente do combate espiritual que a Evangelização encampa. Deve estar organizada de modo a permanecer em serviço antes mesmo do início da evangelização, e pronta para acolher, em oração, aos missionários.
- **Equipe de Formação:** é a equipe que prepara, de modo prático, os missionários para o campo - oferecendo a preparação a respeito da espiritualidade e dos aspectos práticos da missão (abordagem e conteúdo).

- **Equipe de Oração por Cura e Libertação:** esta equipe pode, em parceria com a equipe de formação, preparar os missionários para o exercício da oração no campo de missão. Também pode esta equipe oferecer, de modo individualizado, atendimento de oração às pessoas alcançadas pela evangelização e que necessitem deste cuidado imediato.
- **Equipe de Comunicação:** deve, esta equipe, não só preparar todo o conteúdo para a divulgação da missão de modo prévio, como também preparar o material informativo que será utilizado pelos missionários, acompanhar as equipes missionárias para dar visibilidade à missão (com o devido cuidado para com as pessoas alcançadas) e, junto à equipe de apoio externo, identificar os espaços utilizados durante o projeto. É indispensável que esta equipe esteja alinhada aos direcionamentos do Ministério de Comunicação Social.
- **Líderes de equipes missionárias:** têm a missão de direcionar a atuação nos próprios campos de missão, auxiliar nas necessidades pontuais dos missionários durante a realização dos atos, garantir, para sua equipe, a atenção ao cronograma, promover contato, quando necessário, com as pessoas que indicarão caminhos corretos e, por fim, garantir que haja, ao final de cada momento de evangelização, a oração de renúncia pelos missionários. É necessário que a uma ou mais pessoas seja atribuída a missão de designar as equipes, com a indicação e diálogo prévio com seus líderes. Havendo a oportunidade, a partilha entre os missionários pode ser promovida - trata-se de um exercício de grande importância, a ser dinamizado pelas lideranças das equipes.
- **Equipe de apoio externo:** gerencia ou promove a preparação dos espaços de atos públicos - quando existem, viabilizando ou gerenciando a chegada dos missionários aos pontos estabelecidos, em atenção ao cronograma disposto. Disponibiliza aos missionários todo o apoio de campo (alimentação, busca de material, etc.). Em alguns casos, a depender da necessidade, prepara também as acomodações em alojamento - tarefa esta que pode ser designada especificamente a uma **equipe de hospedagem**, caso necessário.
- **Equipe da cozinha:** é possível que a comunidade que receba a missão coloque à disposição servos para a cozinha, e a estrutura necessária - e é esta uma boa forma de gerar o engajamento da comunidade. Neste caso, a equipe - composta de pessoas que respeitem a própria organização local - se certificará de que todo o material necessário (ingredientes e afins) estejam à disposição nos momentos adequados e sem atrasos, bem como do funcionamento dos equipamentos (fogões, etc.). Caso não seja esta a realidade, a equipe deverá apresentar à coordenação suas necessidades estruturais (equipamentos e materiais), e também as necessidades referentes aos ingredientes e afins.
- **Equipe de limpeza:** garantirá a limpeza dos espaços utilizados durante a realização do projeto, especialmente após o término, para que todas as instalações sejam entregues em excelentes condições.

A coordenação deve estar atenta, ainda, a dois elementos cruciais: a necessidade de autorizações e contatos - seja para a realização de atos em locais específicos (instituições públicas ou onde há restrições), seja para a ocupação de espaços para preparação e acolhida dos missionários - e também para a gestão dos recursos financeiros e aquisição de

material. É interessante que haja uma pessoa responsável por esta tarefa, com exímio controle e registro de todo o efetuado.

É certo que todas as equipes, em sua montagem, dependerão da disponibilidade de servos. Contudo, o que deve ser levado em conta não é, necessariamente, o número de servos para cada uma delas, mas o caráter indispensável das funções atinentes a cada uma. A preparação do projeto missionário, em oração e com atento discernimento, direciona de modo acertado os servos para cada uma das funções. Basta que se dê ouvidos ao Espírito.

Exercício dos dons e carismas: dar tudo pelo Tudo

Da mesma forma como o próprio Cristo, que “faz bem todas as coisas” (Mc 7, 37), somos convocados para, sempre, oferecer nosso melhor. Embora esta colocação pareça repetitiva, é justo que seja aprofundada, diante daquilo que pode por nós ser realizado, não somente no exercício de plena obediência. Todos devemos ser motivados a usar, na evangelização, os recursos que aproximem aqueles que serão alcançados. Da mesma forma que a multiplicidade de ministérios e equipes pode otimizar o trabalho na evangelização, a doação do melhor de cada servo renderá incontáveis graças! É necessário estimular a criatividade e as aptidões, também para que os missionários sejam expostos a novas possibilidades de atuação.

Ao mesmo tempo, jamais poderemos nos esquecer de que o melhor a ser oferecido é o próprio Cristo, que portamos. Por esta razão, mesmo que não haja meios diversos pelos quais o anúncio possa acontecer, há sempre algo que jamais poderá deixar de existir: a oração! O clamor do Espírito Santo é o que abrirá caminho a tudo, pois a inspiração que Ele desperta será sempre a mais acertada.

Sugestões de passagens bíblicas para serem utilizadas durante a abordagem:

AMOR DE DEUS

Jr 31, 3 – Amo-te com amor eterno.

Is 49, 15 – Por acaso uma mulher esquecerá de sua criancinha de peito? Não compadecerá ela do filho do seu ventre? Ainda que as mulheres se esquecessem, eu não me esquecerei de ti.

Is 43, 4 – Porque és precioso a meus olhos, porque eu te aprecio e te amo.

PECADO

Rm 3, 23 – Com efeito, todos pecaram e todos estão privados da glória de Deus.

1 Jo 1, 8-9 – Se dizemos que não temos pecado, enganamo-nos a nós mesmos, e a verdade não está em nós. Se reconhecemos os nossos pecados é para nos purificar de toda iniquidade.

SALVAÇÃO DE JESUS

Jo 3, 16-17 – Com efeito, de tal modo Deus amou o mundo, que lhe deu seu Filho

único, para que todo o que Nele crer não pereça, mas tenha a vida eterna. Pois Deus não enviou o Filho ao mundo para condená-lo, mas para que o mundo seja salvo por Ele.

Jo 10, 10 – Eu vim para que todos tenham a vida, para que a tenham em abundância.

Cl 2, 13b – 14 – É Ele que nos perdoou todos os pecados, cancelando o documento escrito contra nós, cujas prescrições nos condenavam. Aboliu-o definitivamente, ao cravá-los na cruz.

FÉ E CONVERSÃO

At 3, 19 – Arrependei-vos, portanto, e convertei-vos, para serem apagados os vossos pecados.

Jo 3, 3 – Em verdade, em verdade te digo, quem não nascer de novo, não poderá ver o Reino de Deus.

Ap 3, 20 – Eis que estou à porta, e bato: Se alguém ouvir minha voz e me abrir à porta, entrarei em sua casa e cearemos, Eu com ele e ele comigo.

Hb 11, 1 – A fé é o fundamento da esperança, é uma certeza a respeito do que não se vê.

ESPÍRITO SANTO

At 1, 8 – Mas descera sobre vós o Espírito Santo e vos dará força, e sereis minhas testemunhas.

At 2, 39 – Pois a promessa é para os vossos Filhos e para todos os que ouvirem de longe o apelo do Senhor, nosso Deus.

Ez 36, 26 – Dar-vos-ei um coração novo e em vós porei um espírito novo; tirar-vos-ei do peito o coração de pedra e dar-vos-ei um coração de carne.

Jo 4, 14 – Mas o que beber da água que eu lhe der, jamais terá sede. Mas a água que eu lhe der virá a ser nele fonte de água, que jorrará até à vida eterna.

COMUNIDADE

Rm 12, 5 – Assim nós, embora sejamos muitos, formamos um só corpo em Cristo, e cada um de nós somos membros uns dos outros.

1 Tm 3, 15 – Todavia, se eu tardar, quero que saibas como deves portar-te na casa de Deus, que é a Igreja do Deus vivo, coluna e sustentáculo da verdade.